



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA - MESTRADO



---

**JÉSSICA VERÔNICA TIBÚRCIO DE FREITAS**

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA SOBRE CRENÇAS E PRÁTICAS DE PREVENÇÃO AO  
USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CREPPAD)

**Orientador: Prof. Dr. Telmo Mota Ronzani**

**Co-orientadora: Dra. Pollyanna Santos da Silveira**

JUIZ DE FORA

2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA - MESTRADO



---

**JÉSSICA VERÔNICA TIBÚRCIO DE FREITAS**

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA SOBRE CRENÇAS E PRÁTICAS DE PREVENÇÃO AO  
USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CREPPAD)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Psicologia por Jéssica Verônica Tibúrcio de Freitas

**Orientador:** Prof. Dr. Telmo Mota Ronzani

**Co-orientadora:** Dra. Pollyanna Santos da Silveira

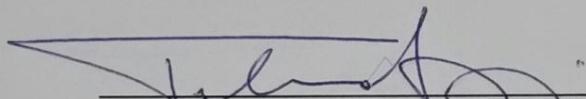
JUIZ DE FORA  
2015

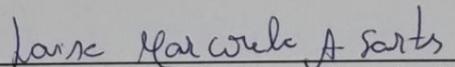
**Jéssica Verônica Tibúrcio de Freitas**

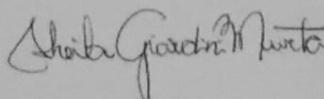
**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE  
CRENÇAS E PRÁTICAS DE PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CREPPAD)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Psicologia por Jéssica Verônica Tibúrcio de Freitas

Dissertação defendida e aprovada em 30 de novembro de dois mil e quinze, pela banca constituída por:

  
Orientador: Prof. Dr. Telmo Mota Ronzani  
Universidade Federal de Juiz de Fora

  
Presidente: Profa. Dra. Laisa Marcorela Andreoli Sartes  
Universidade Federal de Juiz de Fora

  
Membro Titular: Profa. Dra. Sheila Giardini Murta  
Universidade de Brasília

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Freitas, Jéssica Verônica Tibúrcio de.  
CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA SOBRE CRENÇAS E PRÁTICAS DE PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CREPPAD) / Jéssica Verônica Tibúrcio de Freitas. -- 2015.  
29 p.

Orientador: Telmo Mota Ronzani  
Coorientadora: Pollyanna Santos da Silveira  
Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2015.

1. Crenças (não-religiosas). 2. Educadores. 3. Psicometria. 4. Escalas. I. Ronzani, Telmo Mota, orient. II. Silveira, Pollyanna Santos da, coorient. III. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por todo Amor, pela força que me concede para superar todos os desafios. Agradeço aos meus pais, César e Verônica, por todo o amor, apoio e por não medirem esforços para que o estudo fosse prioridade em minha vida. Ao meu irmão Juliano e minha cunhada Ivy, pelo exemplo de dedicação aos estudos e perseverança, que nos proporciona a realização de nossos sonhos.

Ao meu amor, Rique, agradeço por tanto cuidado, amor, suporte, compreensão e incentivo em todos os momentos da minha vida, principalmente durante essa etapa. E à sua família querida que aos poucos foi tornando-se minha também, quero dizer: muito obrigada!

Sou grata a todos os meus amigos, por cada momento de alegria, pelas palavras de incentivo, por todas as demonstrações de carinho e apoio espiritual. Agradeço especialmente aos amigos do Acampamento Juvenil, às amigas do Mestrado, Aninha, Baby e Érika, da faculdade e da república.

Agradeço ao Léo e à Polly, por todo carinho, paciência, aprendizado e orientação que se iniciaram na graduação e permaneceram até os dias atuais. Agradeço à Polly pela co-orientação no mestrado e por todas as oportunidades proporcionadas que me fizeram amadurecer profissionalmente.

Agradeço ao Telmo, pela oportunidade de trabalhar no CREPEIA/CRR, grupo de excelentes pesquisadores, por toda a orientação desde a graduação e por todas as responsabilidades dedicadas a mim que me concederam o desenvolvimento como pesquisadora.

Agradeço ao Henrique, por toda dedicação, paciência e instrução durante toda essa etapa. Ao Fernando e Guilherme pelo apoio durante todo o planejamento e execução da pesquisa.

Ao grupo CREPEIA, por proporcionar a aquisição de conhecimentos sobre a pesquisa científica, pelo progresso como pesquisadora e pela troca com excelentes profissionais. Agradeço em especial ao grupo Estigma que foi a porta de entrada para todas estas oportunidades e pela chance de conhecer pessoas tão especiais como a Gabi e a Fabrícia.

A todos os professores do mestrado que auxiliaram em meu processo formativo. Agradeço aos integrantes da banca de qualificação e defesa, professora Denise De Micheli, Laisa Andreoli Sartes e Sheila Giardini Murta pela disponibilidade, atenção e por todas as considerações realizadas sobre meu trabalho.

Não poderia deixar de agradecer a toda equipe do “Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas” (2014): coordenação, equipe pedagógica, de pesquisa, professores, coordenação de tutoria, tutores e principalmente os cursistas que desempenharam seu tempo em benefício do avanço da ciência. Aos especialistas que contribuíram na construção da escala.

Por fim, agradeço ao Programa de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, e aos financiamentos recebidos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), à Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD), Ministério da Justiça (MJ) e Ministério da Educação (MEC).

“Confiarei ó Deus em tuas promessas, sei que me levarás muito além, os meus desafios são teus meu Senhor. Teu braço forte me sustenta, tu és a força que alimenta e que me faz crer sou vencedor” (Oliveira, 2009).

## RESUMO

**Introdução:** Os docentes que atuam na escola não são formados para lidar com demandas como a prevenção ao uso indevido de drogas, sentem-se despreparados. Desta maneira, sinaliza-se a necessidade de avaliar as crenças e práticas dos educadores. Sendo assim os objetivos do presente estudo foram descrever as etapas de construção de uma escala para avaliar as crenças e práticas de educadores frente à prevenção ao uso de álcool e outras drogas e construir evidências de validade do instrumento desenvolvido. A dissertação será apresentada e organizada em dois artigos. **Metodologia:** No artigo 1, uma matriz conceitual foi elaborada, realizou-se avaliação teórica por especialistas, juiz, grupo focal e estudo piloto. No artigo 2, foram utilizadas as abordagens da TCT e TRI para avaliar as propriedades psicométricas da escala. **Resultados:** No piloto, (artigo 1) 136 tutores participaram, a média de idade foi de 39,37 anos, 86,8% eram do sexo feminino. Dois componentes surgiram: Crenças e Práticas que explicaram 41% da variância total e o Alpha de Cronbach foi de 0,90. Já no artigo 2, a amostra contou com 3247 educadores dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, a maioria dos participantes era do sexo feminino (85,8%) com média de idade de 40,7 (DP = 8,9) anos. A partir da avaliação da independência local e da comparação semântica dos itens, os itens 8 e 33 da Escala de Crenças e 9, 29, 31 e 35 da Escala de Práticas foram removidos. A versão final da escala ficou com 12 itens (Crenças) e 11(Práticas). **Conclusão:** Conclui-se que o presente estudo apesar das limitações avança em construir uma escala que avalia duas dimensões, com evidências psicométricas satisfatórias para a avaliação das crenças e práticas dos educadores.

**Palavras-chave:** Crenças (não-religiosas); Educadores; Psicometria; Escalas.

## ABSTRACT

**Introduction:** Teachers working in the school are not trained to deal with demands such as preventing the misuse of drugs, they feel unprepared. In this way, it signals the need to assess the beliefs and practices of educators. Thus the objectives of this study were to describe the construction of a range of steps to evaluate the beliefs and facing educators practices to prevent the use of alcohol and other drugs and construct validity evidence of the instrument developed. The dissertation will be presented and organized in two articles. **Methodology:** In Article 1, a conceptual framework was drawn up, there was theoretical evaluation by experts, judge, focus groups and pilot study. In Article 2, the approaches were used as TCT and TRI to evaluate the psychometric properties of the scale. **Results:** In the pilot, (Article 1) 136 tutors participated, the mean age was 39.37 years, 86.8% were female. Two components emerged: Beliefs and Practices which explained 41% of the total variance and the Cronbach's alpha was 0.90. Already in Article 2, the sample consisted of 3247 teachers of Minas Gerais, Rio de Janeiro and Paraná, most participants were female (85.8%) with a mean age of 40.7 (SD = 8, 9 years. From the assessment of local independence and semantic comparison of items, items 8:33 of Beliefs Scale and 9, 29, 31 and 35 of the Practice Range were removed. The final version of the scale was left with 12 items (Beliefs) and 11 (Practice). **Conclusion:** In conclusion, this study despite the limitations advances in building a scale that assesses two dimensions, with psychometric evidence satisfactory to evaluate the beliefs and practices of educators.

**Keywords:** (Nonreligious) Beliefs, Teachers; Psychometry; Scales.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. ARTIGO 1: Construção da Escala de Crenças e Práticas de Prevenção ao Uso de Drogas ..	16
3. ARTIGO 2: Evidências de validade da CREPPAD .....	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	20
5. REFERÊNCIAS .....	23

## 1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida de múltiplas modificações em que ocorrem alterações hormonais, neuroquímicas, cognitivas, psicológicas e sociais. Tais transformações ocorrem simultaneamente e são aliadas a outros elementos como à história de vida, o ambiente e à personalidade dos adolescentes, as quais podem colaborar para possíveis comportamentos de risco, entre eles o uso de drogas. Além disso, deve-se considerar que nessa fase há maiores chances de uso compulsivo de substâncias e ainda uma grande ênfase no imediatismo, bem como a busca por prazer, por outro lado não há o amadurecimento cerebral completo (Andrade, de Micheli & Silva, 2014; Carlini et al., 2010). Somado a isto, estima-se que, no Brasil, o primeiro consumo de álcool e tabaco ocorre em média em torno de 13 anos, enquanto o primeiro uso de substâncias ilícitas acontece entre os 14 e 15 anos, em média. No que se refere ao consumo de 5 ou mais doses de bebida em uma mesma ocasião nomeado como “*binge drinking*”, 1,6 % dos estudantes relataram uso pesado de álcool. E sobre o uso de outras substâncias 1,5 % foi estimado para o uso pesado de tabaco e 1,1 % para outras drogas excluindo álcool e tabaco (Carlini et al., 2010).

O abuso de substâncias tem justificado diversos esforços para prevenir o uso precoce bem como os problemas associados ao abuso de substâncias (Ronzani, 2013; Bello, 2015). No entanto, os profissionais da saúde, assistência, justiça e educação não se consideram devidamente capacitados para lidar com os usuários de álcool e outras drogas (Junior, et al., 2015). Da mesma forma, na escola, os docentes não foram formados para lidar com as demandas da prevenção ao uso indevido de drogas (Albertani, 2011). Diante da falta de informações sobre a temática, os educadores se sentem despreparados, incapacitados e possuem medo de lidar com o tema

(Ferreira et al., 2010). Portanto, ainda que esses profissionais reconheçam a importância da implementação de programas de prevenção nas escolas, há a necessidade de capacitação/formação sobre as estratégias de prevenção ao uso de álcool e outras drogas (Galduroz et al., 2005). A formação dos profissionais tem sido a ferramenta essencial para a consolidação de novos direcionamentos políticos sobre o uso de drogas e ampliação da rede de atenção aos usuários. Tornando-se assim, necessário que essas ações estejam focadas na construção de novas competências e habilidades profissionais (Junior et al., 2015).

O governo brasileiro vem direcionando esforços para ações de prevenção ao uso de álcool e outras drogas, desde 2003, com a criação da Política Nacional Sobre Drogas (PNAD). Uma das diretrizes dessa política direciona-se a ações para populações que se encontram na faixa de maior risco para o consumo de drogas, as crianças e adolescentes (Brasil, 2002). Já em 2006, o poder público adquire a função de proteger os cidadãos dos prejuízos associados ao consumo de drogas, bem como promover a cidadania (Vieira, Ribeiro, Romano & Laranjeira, 2007) por meio do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD) (Mota & Ronzani, 2013).

Os órgãos públicos e as universidades preocupam-se com a formação dos profissionais que atuam na prática do cuidado aos usuários de álcool e outras drogas. Em 2010, com a implementação do “Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas” que possui como ação, estruturante e imediata, a capacitação continuada dos atores envolvidos nas ações de prevenção ao uso de crack e outras drogas (Brasil, 2013). Porém, os processos pedagógicos de capacitação precisam enfatizar a compreensão baseada nos avanços científicos, em acordo com as políticas de saúde e sobre drogas e basear-se nos princípios da Educação Permanente. Por fim, para instrumentalizá-los na incorporação de novas práticas de cuidado a formação e capacitação tornam-se essenciais (Junior et al., 2015).

Diante disso, desde 2004, o Curso de Prevenção ao Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas desenvolvido pela Universidade de Brasília (UnB), financiado pela Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD) do Ministério da Justiça e Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC) vem sendo ofertado para a capacitação dos profissionais da Educação. Em 2014, a 6ª edição do curso foi realizada durante os meses de Abril à Dezembro pelo Centro de Educação à Distância (CEAD) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em parceria com o Centro de Referência em Pesquisa, Intervenção e Avaliação em Álcool e Outras Drogas (CREPEIA), núcleo de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia pela UFJF. O CEAD e o CREPEIA foram os responsáveis pela capacitação dos educadores de escolas públicas, estaduais e municipais dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná.

O objetivo do curso é fornecer subsídios para que os educadores atuem na promoção da saúde integral dos adolescentes, com ênfase na prevenção do uso de drogas e outros comportamentos de risco no contexto da escola. Ademais, fornece subsídios teórico-metodológicos para a construção e implementação dos projetos de prevenção do uso de drogas integrados ao Projeto Político-Pedagógico da escola. Para isso, a estrutura do curso divide-se em quatro módulos teóricos, contendo 16 unidades (120h) e 60 h referente à aplicação do projeto na escola. O curso, oferecido na modalidade à distância, contém recursos didáticos, dispositivos interativos online que oportunizam a aprendizagem por meio da Plataforma Moodle, além disso, os educadores-cursistas receberam um acompanhamento de tutores por todo o percurso de aprendizagem (Brasil, 2012).

A prevenção ao uso de drogas apresenta resultados eficazes no adiamento da idade do primeiro uso ou na diminuição da quantidade de uso (Babor et al., 2003; Ronzani, 2013).

Contudo, as atitudes dos professores podem estar pautadas em moralismos e preconceitos, dificultando a adesão às estratégias de prevenção (Albertani, 2011; Ferreira, Sanchez, Ribeiro, Oliveira & Nappo, 2010; Placco, 2011).

Estudos apontam que as crenças, fenômenos psicológicos que podem ser inferidos e acessíveis à mensuração de forma indireta (Rokeach, 1981), advindos da experiência pessoal e através da percepção impactam nas práticas profissionais (Lourenço, Mota, Carvalho, Gebara & Ronzani, 2012; Silva, Rodrigues, Carvalho & Lourenço, 2005; Lourenço, Silva, Rodrigues & Carvalho, 2007; Gomide et al., 2010). Silveira (2010) aponta que quanto maior a crença dos profissionais da saúde sobre a recuperação dos pacientes com transtorno mental, menor é o desejo de distanciamento dos pacientes. O distanciamento social dos profissionais de saúde foi maior para os dependentes de cocaína comparados aos dependentes de álcool ou maconha (Soares et al., 2011).

Não obstante, somente a formação ainda é insuficiente, uma vez que os profissionais estão imersos em uma cultura dominante que desaprova os comportamentos dos usuários de álcool e outras drogas (Junior et al., 2015). Sobre as práticas de prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar, pode-se mencionar as palestras informativas, os programas de desenvolvimento de habilidades sociais com as crianças e adolescentes (Casela, Monteiro, Freitas & Silveira, 2014), práticas sobre as influências sociais (Amato, Casela, Monteiro, Freitas & Silveira, 2015). Bem como o Programa de Saúde na Escola (PSE) articulador da rede de saúde e educação (Brasil, 2009). Vale destacar outras iniciativas como o "Programa Prevenção Também se Ensina", o "Programa Amigos do Zippy", *role play game* (RPG) que auxiliam no manejo de circunstâncias complicadas através da interação entre as crianças e os adolescentes (Brasil, 2009; Amato, Casela, Monteiro, Freitas & Silveira, 2015; Souza, Amato & Sartes, 2013).

Desta maneira, sinaliza-se a necessidade de avaliar as crenças e práticas dos educadores. Para tanto, torna-se necessário à existência de instrumentos contextualizados para a avaliação dos profissionais da educação no que se referem as suas crenças e práticas sobre a prevenção ao uso de drogas.

Sendo assim os objetivos do presente estudo foram construir uma escala para avaliar as crenças e práticas de educadores frente à prevenção ao uso de álcool e outras drogas e apresentar as evidências de validade do instrumento desenvolvido.

A dissertação será apresentada e organizada em dois artigos para facilitar a compreensão e o desenvolvimento do tema, o primeiro: Construção da Escala de Crenças e Práticas de Prevenção ao Uso de Álcool e Outras Drogas e o segundo, Evidências de validade da CREPPAD.

## **2. ARTIGO 1: Construção da Escala de Crenças e Práticas de Prevenção ao Uso de Drogas**

### **RESUMO**

Os professores inscritos como tutores do “Curso de Prevenção do Uso de Drogas Para Educadores de Escolas Públicas” foram convidados via plataforma Moodle para participar do estudo. Os instrumentos, autoaplicáveis e estruturados por meio de questões fechadas foram disponibilizados na etapa do estudo piloto, por meio da plataforma virtual (Moodle). Utilizou-se um questionário sócio demográfico desenvolvido pelos autores e a versão final da escala construída. A primeira versão dos itens da escala utilizou-se como referência o “Standart for Educational and Psychological Testing” da American Educational Research Association (AERA) (2014). Foi elaborada uma matriz para a construção dos itens de acordo com suas respectivas dimensões. As dimensões pretendidas foram retiradas dos objetivos de aprendizagem do material didático do curso de prevenção, e os outros itens foram adaptados da Escala de Crenças e Estereótipos acerca de práticas de saúde (Babor et al., 1986). Para a avaliação de conteúdo, especialistas na área de álcool e drogas avaliaram a adequação de cada item em relação ao objetivo de aprendizagem. Posteriormente, um juiz especialista na área, realizou a análise de cada item, consolidou a matriz, de acordo com a avaliação dos especialistas, e propôs a exclusão de alguns itens considerados inadequados. Em seguida, um Grupo Focal foi realizado com quatro professores-tutores do curso supracitado, para analisar cada item quanto ao entendimento, a semântica e a ortografia. Por fim, foi realizado um estudo piloto com os professores-tutores do curso para analisar a pertinência, adequação e entendimento dos itens já reformulados para a amostra estudada.

Como conduta ética, apenas parte do presente artigo será apresentada uma vez que esse foi submetido para avaliação e possível publicação em periódico.

### **3. ARTIGO 2: Evidências de validade da CREPPAD**

#### **RESUMO**

Foram considerados elegíveis para o presente estudo, os professores inscritos no “Curso de Prevenção do Uso de Drogas Para Educadores de Escolas Públicas”, dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná. A escala foi disponibilizada no AVA ao final do Módulo 1 do curso. Os instrumentos utilizados foram autoaplicáveis, disponíveis na plataforma virtual Moodle: Escala de Crenças e Práticas de Prevenção ao Uso de Álcool e Outras Drogas (CREPPAD): a escala com 36 itens, no formato Likert (de 1 a 5) variando de Discordo Totalmente, Discordo, Nem Concordo nem Discordo, Concordo e Concordo Totalmente, e o questionário sócio demográfico que avaliou idade, gênero, estado civil, status profissional, escolaridade, serviço de atuação, tempo de serviço, religião e contato com o tema. Utilizou-se de estatísticas descritivas como frequências, média, mediana e desvio padrão. Antes de realizar a análise exploratória da escala, utilizou-se o teste de Bartlett (1937) e o índice Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) (Kaiser & Rice, 1974) para avaliar a fatorabilidade. Para realizar a análise de componentes principais, uma matriz de correlações policóricas foi aplicada usando a rotação oblíqua *oblimin*. Operou-se o Alfa de Cronbach (Cronbach, 1951) e o modelo confirmatório bifactor (Gibbons, et al., 2007) para itens politômicos. Para avaliar as propriedades dos itens, utilizou-se a Teoria de Resposta ao Item (TRI), com modelos Graded Response Model de Samejima (Samejima, 1969). Para melhorar a escala e os modelos, foi realizada a inspeção dos resíduos usando a matrix de dependência local (Chen & Thissen, 1997) e a estatística Q3 (Yen, 1984), além de ter sido considerada as curvas características e de informação dos itens. Para estimar as características gerais da escala, produziram-se estatísticas descritivas como média, desvio padrão, valores mínimos e máximos.

Como conduta ética, apenas parte do presente artigo será apresentada uma vez que esse foi submetido para avaliação e possível publicação em periódico.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o presente estudo avança em construir uma escala que avalia duas dimensões, com evidências psicométricas satisfatórias para a avaliação das crenças e práticas dos educadores. Vale ressaltar utilização das etapas indicadas pela literatura para a construção de instrumentos apresentando assim, rigor metodológico. Além de o estudo utilizar-se da combinação das abordagens psicométricas, a Teoria Clássica dos Testes e a Teoria de Resposta ao Item para a avaliação dos instrumentos.

Sobre o primeiro artigo, ao final da primeira etapa da construção da matriz dos itens, a escala continha 67 itens. Já na segunda fase, nas avaliações da matriz por especialistas na área ocorreram sugestões quanto à dimensão dos itens bem como alterações semânticas e ortográficas. Os julgamentos foram reavaliados para obter um consenso final sobre quais alterações seriam consideradas. Na avaliação do juiz, visando à adequação ao objetivo proposto, 25 itens foram excluídos. Com isso, a matriz continha 42 itens e foi sugerido também a inclusão e padronização de todos os itens referente a utilização do termo “uso de álcool e outras drogas”. Em seguida, no grupo focal, os comentários e sugestões foram anotados em um protocolo de registro, foram realizados ajustes nas orientações para resposta, na redação de alguns itens substituindo por sinônimos, bem como no formato do questionário. Um item foi desmembrado em dois novos por sugestão dos participantes, totalizando assim 43 itens.

Após análises exploratórias, sete itens foram excluídos por apresentarem cargas menores que 0,40. A escala com 36 itens apresentou porcentagem da variância explicada de 41%. O alfa de Cronbach foi de 0,90 ( $IC_{95\%} = 0,87 - 0,93$ ) e os valores são de 0,86 para o componente 1 e 0,89 para o componente 2. O componente 1 foi composto por 17 itens e o componente 2 por 19 itens da escala. Os dois componentes extraídos na Análise de Componentes Principais foram

nomeados como Componente 1 - Crenças sobre as práticas preventivas e Componente 2- Habilidades de realizar práticas de prevenção. A escala foi nomeada como “Escala sobre crenças e práticas de prevenção ao uso de álcool e outras drogas (CREPPAD)”.

Já no segundo artigo, procedeu-se a análise fatorial confirmatória utilizando o modelo bifactor. Devido à má distribuição dos fatores e com o objetivo de não violar o pressuposto da unidimensionalidade, separou-se os fatores em escalas distintas - Escala de Práticas e Escala de Crenças - para usar os modelos da Teoria de Resposta ao Item. Ambas as escalas apresentaram distribuições simétricas, a Escala de Práticas apresentou desvio padrão de 0,94, valor mínimo e máximo de -3,75 e 2,84, respectivamente. Já a Escala de Crenças apresentou desvio padrão 0,92 valor mínimo e máximo de -2,72 e 1,94, respectivamente. A partir da avaliação da independência local e da comparação semântica dos itens, os itens 8 e 33 da Escala de Crenças e 9, 29, 31 e 35 da Escala de Práticas foram removidos. A versão final da escala ficou com 12 itens (Crenças) e 11(Práticas).

No que se refere à educação, o educador atua como mediador na formação de valores bem como no processo de aprendizagem dos alunos. Também possui como uma dentre suas várias funções, a de realizar práticas preventivas na escola. Como apontado, as crenças dos profissionais e em destaque dos educadores impactam em suas práticas cotidianas e na tomada de decisão. Portanto, é necessário avaliar quais são as crenças dos educadores sobre a prevenção ao uso de drogas, para que essas práticas não sejam influenciadas por preconceitos e estigma (Placco, 2011; Lourenço, Mota, Carvalho, Gebara & Ronzani, 2012; Gomide, et al., 2010; Brasil, 2012).

Haja vista a importância das capacitações/formações dos educadores para a atuação em meio à prevenção do uso de drogas, porém fazem-se necessárias que estas sejam direcionadas para a realização de práticas permanentes, transversais e inseridas no currículo. Além de serem

contextualizada, baseadas em evidências científicas e visando a construção de novas habilidades profissionais (Junior, et al., 2015).

Uma vez que a literatura reforça a importância da escola, como um local estratégico para prevenção ao uso de drogas, devido à quantidade e diversidade de adolescentes que se encontram em um mesmo lugar. E devido à influência das relações estabelecidas na escola que influenciam na formação pessoal e futuro dos alunos (Galduróz, Noto, Fonseca & Carlini, 2005; Albertani, 2011).

## 5. REFERÊNCIAS

- Abramovay, M., & Castro, M. G. (2005). *Drogas nas escolas: versão resumida*. Brasília: UNESCO. Rede Pitágoras.
- Albertani, H. M. (2006). *Drogas e Prevenção*. São Paulo, Sindepol.
- Albertani, H. M. B. (2011). Prevenção na Escola: um Novo Olhar, uma Nova Prática In Silva, E. A. & De Micheli, D. (Eds). *Adolescência, Uso e Abuso de Drogas: Uma Visão Integrativa* (pp. 637-656). São Paulo, SP: FAP-UNIFESP.
- Amato, T. C., Casela, A. M., Monteiro, E. P., Freitas, J. V. T. & Silveira, P.S. (2015). A atuação da educação na rede de atenção aos usuários de álcool e outras drogas In: Ronzani, T. M., Costa, P. H. A., Mota, D. C. B. & Laport, T. J. (Orgs.). *Redes de atenção aos usuários de drogas políticas e práticas* (pp. 219-238). São Paulo: Cortez.
- American Educational Research Association (AERA) (2014). *AERA: Standard for Educational and Psychological Testing*. Washington, D.C.
- Andrade, A. L. M., de Micheli, D. & Silva, E. A. (2014). Neurociências do abuso de drogas em adolescentes In: Ronzani, T. M. & Silveira, P. S. (Orgs.) *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar* (pp. 25-37). Juiz de Fora: Editora UFJF.
- Babor, T. F., Hesselbrock, M., Radouco-Thomas, S., Feguer, L. Ferrant, J. P., & Choquette, K. (1986). Concepts of alcoholism among American, French-Canadian and French alcoholics. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 472, 98-109.
- Babor T., Caetano R., Casswell L., Edwards G., Giesbrecht N., Graham J. G., & Rossow, I. (2003). *Alcohol: No ordinary, no commodity. Research and public policy*. New York: WHO.
- Badaro, A. C., Ditz, C. P., Feres, A. C., Vieira, H. I., & Lourenço, L. M. (2014). Crenças em saúde: levantamento bibliométrico. *Psicologia.com.pt*, 1,1-15.

- Bandura, A. (1997). *Self- efficacy: the exercise of control*. New York: W. H. Freeman.
- Barbosa, L. M. & Murta, S. G. (2015). Propriedades psicométricas iniciais do Acceptance and Action Questionnaire – II – versão brasileira. *Psico-USF, Bragança Paulista*, 20(1),75-85.
- Bartlett, M. S. (1937). Properties of sufficiency and statistical tests. *Proceedings of the Royal Society of London Series A* 160, 268–282.
- Beck, A. T., Haigh, E. A. P. (2014). Advances in Cognitive Theory and Therapy: The Generic Cognitive Model. *Annu. Rev. Clin. Psychol*, 10, 1-24.
- Bello, L. A. (2015). Desafios da transferência da evidência científica para o desenho e implementação de políticas sobre o uso de substâncias psicoativas In: Ronzani, T. M., Costa, P. H. A., Mota, D. C. B. & Laport, T. J. (Orgs.). *Redes de atenção aos usuários de drogas políticas e práticas* (pp. 17-39). São Paulo: Cortez.
- Branden, N. (1998). *Autoestima: Como aprender a gostar de si mesmo*. São Paulo, SP: Saraiva.
- Brasil. (2002). *Política nacional sobre drogas*. Brasília: SENAD.
- Brasil. (2004). *A política do Ministério da Saúde de atenção integral a usuários de álcool e outras drogas*. Brasília.
- Brasil, R. A. (2009). *RPG desafios: treino de habilidades para prevenção e tratamento do uso de drogas na adolescência*. São Paulo: Vetor.
- Brasil. (2009). Ministério da Educação. *Programa Saúde nas Escolas*. Brasília: MS.
- Brasil. (2012). Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD). *Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas*. Brasília: Editora UnB.
- Brasil. (2013). Casa Civil. *Crack, é Possível Vencer? Enfrentar o crack. Compromisso de todos*. Brasília: Casa Civil.

- Cai, L. & Hansen, M. (2013). Limited-information goodness-of-fit testing of hierarchical item factor models. *British Journal of Mathematical and Statistical Psychology*, 66, 245-276.
- Carlini, E. A et al. (2010). *VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras*. São Paulo: CEBRID
- Casela, A. M., Monteiro, E. P., Freitas, J. V. T. & Silveira, P. S. (2014). As práticas de prevenção ao uso de drogas no Brasil In: Ronzani, T. M. & Silveira, P. S. (Orgs). *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar* (pp. 39-48) Juiz de Fora: Editora UFJF.
- Chalmers, R., P. (2012). mirt: A Multidimensional Item Response Theory Package for the R Environment. *Journal of Statistical Software*, 48(6), 1-29.
- Chen, W. H. & Thissen, D. (1997). Local dependence indices for item pairs using item response theory. *Journal of Educational and Behavioral Statistics*, 22, 265-289.
- Coluci, M. Z. O., Alexandre, N. M. C., & Milani, D. (2015). Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(3), 925-936.
- Conselho Federal de Psicologia. (2003). Resolução CFP N.º 002/2003
- Corrigan, P., Markowitz, F. E., Watson, A., Rowan, D., & Kubiak, M. A. (2003). An attribution model of public discrimination towards persons with mental illness. *Journal of Health and Social Behavior*, 44(2), 162-179.
- Crano, W.D., Siegel, J. T., Alvaro, E. M., Lac, A., & Hemovich, V. (2008). The at-risk adolescent marijuana nonuser: Expanding the standard distinction. *Prevention Science*, 9, 129-137.
- Cronbach, L. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, 16(3), 297-334.

- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2013). *Estatística sem matemática para psicologia: Usando SPSS para Windows* (5 ed.). Artmed.
- Ferreira, T. C. D., Sanchez, Z. M., Ribeiro, L. A., Oliveira, L. G., & Nappo, S. A. (2010). Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, 14(34), 551-62.
- Fox, J., & Weisberg, S. (2011). *An R Companion to Applied Regression* (Second). Thousand Oaks CA: Sage.
- Galduróz, J. C. F., Noto, A. R., Fonseca, A. M., & Carlini, E. A. (2005). *V Levantamento sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio nas 27 Capitais Brasileiras*. São Paulo: CEBRID.
- Garrido, L. E., Abad, F. J., & Ponsoda, V. (2013). A new look at Horn's parallel analysis with ordinal variables. *Psychological Methods*, 18(4), 454-474.
- Gibbons, R. D., Darrell, R. B., Hedeker, D., Weiss, D. J., Segawa, E., Bhaumik, D. K., Kupfer, D. J., Frank, E., Grochocinski, V. J., & Stover, A. (2007). Full-Information item bifactor analysis of graded response data. *Applied Psychological Measurement*, 31, 4-19.
- Gomes, C. D., & Pezzato, J. P. (2007). A autopercepção do professor como agente de prevenção no consumo de drogas. *Revista Faz Ciência*, 9 (10), 93-114.
- Gomide, H. P., Lopes, T. M., Soares, R. G., Silveira, P. S., Bastos, R. R., & Ronzani, T. M. (2010). Estereótipos dos profissionais de saúde em relação a alcoolistas em Juiz de Fora-MG, Brasil. *Psicologia: Teoria e Prática*, 12(1), 171-180.
- Hilton, J. L., & Hippel, W.V. (1996). Stereotypes. *Annual Review of Psychology*, 47, 237-271.
- Hinshaw, S. P. (2007). Research Directions and Priorities. In: Press, O. U. *The Mark of Shame*. New York, 140-175.

- Horn, J. L. (1965). A rationale and test for the number of factors in factor analysis. *Psychometrika*, 30(2), 179–185.
- Junior, J. M. L., Silva, E. A., Noto, A. R., Bonadio, A. N. & Locatelli, D. P. (2015). A educação permanente em álcool e outras drogas: marcos conceituais, desafios e possibilidades In: Ronzani, T. M., Costa, P. H. A., Mota, D. C. B., Laport, T. J. (Orgs.). *Redes de atenção aos usuários de drogas: políticas e práticas* (pp. 155-187) São Paulo: Cortez.
- Kaiser, H. F. & Rice, J. (1974). Little jiffy, mark iv. *Educational and Psychological Measurement*, 34(1), 111–117.
- Krüger, H. R. (1995). *Psicologia das crenças: Perspectivas teóricas*. (Tese para concurso de professor titular em Psicologia Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil).
- Lourenço, L. M., Silva, G. R., Rodrigues, T. P., & Carvalho, D. P. (2007). Um estudo das crenças no que concerne ao consumo/tráfico de drogas enquanto causa da violência/agressividade. *Psicologia em Pesquisa UFJF*, 1(01), 34-40.
- Lourenço, L. M., Mota, D. C. B., Carvalho, R. G., Gebara, C. F. P., & Ronzani, T. M. (2012). Crenças dos profissionais da Atenção Primária à Saúde de Juiz de Fora em relação à violência doméstica contra idosos *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29(3), 427-436.
- Marques, A. C. P. R., & Cruz, M. S. (2000). O adolescente e o uso de drogas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 22(2), 32-36.
- Marques, R. H. B. (2011). *Situações-Problema Relacionadas ao Uso de Álcool e Outras Drogas no Contexto Escolar: narrativas de educadores do ensino público da região Centro-Oeste*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil).

- Martini, J. G., & Furegato, A. R. F. (2008). Representações sociais de professores sobre o uso de drogas em uma escola de ensino básico. *Rev Latino-am Enfermagem* 16(especial).
- Michener, H. A., Delamater, J. D., Myers, D. J. (2005). *Psicologia social*. São Paulo: Thonson Learning.
- Mota, D. C. B. & Ronzani, T. M. (2013). Implementação de Políticas Públicas Brasileiras para Usuários de Álcool e Outras Drogas In: Ronzani, T. M. (Org.). *Ações integradas sobre drogas: prevenção, abordagens e políticas públicas* (pp. 293- 324). Juiz de Fora: Editora UFJF.
- Moura, R. (2004). *O Diálogo entre as Políticas Públicas, as Pesquisas Acadêmicas e a Práxis da Prevenção ao Abuso de Drogas nas Escolas*. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Neuwirth, E. (2014). RColorBrewer: ColorBrewer Palettes. R package version 1.1-2.
- NIDA (National Institute on Drug Abuse) (2003). Monitoring the Future: National Results on Adolescents Drug Use- Overview of Key Findings. Washington, DC, U.S. National NIH Publication 03- 5274.
- Noto, A. R., Sánchez, Z. M., & Moura, Y. G. (2011). Uso de Drogas entre Adolescentes Brasileiros: Padrões de Uso e Fatores Associados In: Silva, E. A. & De Micheli, D. (Eds). *Adolescência, Uso e Abuso de Drogas: Uma Visão Integrativa* (pp. 101-118). São Paulo: FAP-UNIFESP.
- Paiva, F. S. & Ronzani, T. M. (2009). Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. *Psicologia em Estudo*, 14 (1), 117-183.
- Pasquali, L.(2003). *Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação*. Petrópolis: Vozes.

- Pasquali, L. (2010). Testes referentes a construto: teoria e modelo de construção In: Pasquali, L. et al. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas* (pp. 165-198). Porto Alegre: Artmed.
- Pescosolido, B. A., Martin, J. K., Long, J. S., Medina, T. R., Phelan, J. C., & Link, B. G. (2010). A disease like any other? A decade of change in public reactions to schizophrenia, depression, and alcohol dependence. *American Journal of Psychiatry*, 16, 1321-1330.
- Placco, V. M. N. S. (2011). Modelos de Prevenção do Uso de Drogas para Adolescentes: Concepções e Ações de Professores In: Silva, E. A. & De Micheli, D. (Eds). *Adolescência, Uso e Abuso de Drogas: Uma Visão Integrativa* (pp. 657-677). São Paulo: FAP-UNIFESP.
- R Core Team. (2015). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing. Vienna (AT).
- Revelle, W. (2014). *Psych: Procedures for Psychological, Psychometric, and Personality Research*. Evanston, Illinois.
- Revelle, W. (2015). *Psych: Procedures for Personality and Psychological Research*. Evanston, Illinois.
- Rokeach, M. (1981). *Crenças, Atitudes e Valores*. Rio de Janeiro: Editora Interciência.
- Ronzani, T. M. (2013). *Ações Integradas Sobre Drogas: prevenção, abordagens e políticas públicas*. Juiz de Fora: Editora UFJF.
- Samejima, F. (1969). Estimation of latent ability using a response pattern of graded scores. *Psychometrika Monographs*, 34.
- Sanchez, Z. V., Oliveira, L. G., Ribeiro, L. A., & Nappo, S. A. (2010). O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. *Revista: Ciência & Saúde Coletiva*, 15(3), 699-708.

- Sartes, L. M. A., Gumier, A. B., Fernandes, L. R. & Ferreira, M. L. (2014). Fatores de risco e de proteção para o uso de álcool e outras drogas In: Ronzani, T. M. & Silveira, P. S. (Orgs.) *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar* (pp. 91-111). Juiz de Fora: Editora UFJF.
- Sartes, L. M. A., Souza-Formigoni, M. L. O. (2013). Avanços na Psicometria: Da Teoria Clássica dos Testes à Teoria de Resposta ao Item. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(2), 241-250.
- Silva, G. R., Rodrigues, T. P., Carvalho, D. P., & Lourenço, L. M. (2005). Um estudo das crenças no que concerne à utilização de armas de fogo enquanto causa da violência/ agressividade. *Virtú (UFJF)*, 01(07).
- Silveira, P. S. (2010). *Estigmatização do uso de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde de Juiz de Fora* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil).
- Site da Web Moodle (2015). Moodle.
- Sloboda, Z., Glantz, M. D., & Tarter, R. E. (2012). Revisiting the concepts of risk and protective factors for understanding the etiology and development of substance use and substance use disorders: Implications for prevention. *Substance Use & Misuse*, 47, 944-962.
- Soares, R. G., Silveira, P. S., Martins, L. F., Gomide, H. P., Lopes, T. M., & Ronzani, T. M. (2011). Distância social dos profissionais de saúde em relação à dependência de substâncias psicoativas. *Estudos de Psicologia*, 16(1), 91-98.
- Souza, A. R. (2006). *Perfil da Gestão escolar no Brasil*. (Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil).

- Souza, I. C. W., Amato, T.C. & Sartes, L. M. A. (2013). Abordagem com Adolescentes Sobre o Uso de Álcool e Outras Drogas In: Ronzani, T. M. (Org.). *Ações integradas sobre drogas: prevenção, abordagens e políticas públicas* (pp. 179-206). Juiz de Fora: Editora UFJF.
- Vieira, D. V., Ribeiro, M., Romano, M., & Laranjeira, R. R. (2007). Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. *Rev Saúde Pública*, 41(3).
- Yen, W. (1984). Effects of local item dependence on the fit and equating performance of the three parameter logistic model. *Applied Psychological Measurement*, 8, 125-145.